



FADIGA DE ALARMES E SEGURANÇA ASSISTENCIAL: OS BENEFÍCIOS DA PADRONIZAÇÃO DOS ALARMES

Tema: Enfermagem

Mirella Zolner dos Santos; Ruy de Almeida Barcellos; Eduarda Dias da Silva;

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Porto Alegre/RS

Introdução: A fadiga de alarmes é o termo utilizado quando o excesso de alarmes sonoros encobre aqueles clinicamente significativos, possibilitando que os relevantes sejam desabilitados, silenciados ou ignorados pela equipe. Esse fenômeno resulta na diminuição do estado de alerta dos profissionais responsáveis, que passam a duvidar da urgência dos alarmes, colocando em risco a segurança do paciente. Padronizar os limites máximos e mínimos dos alarmes pode promover maior segurança no cuidado aos pacientes em terapia intensiva. **Objetivo:** Avaliar a adequação dos alarmes dos monitores multiparâmetros de acordo com os padrões estabelecidos para cada paciente. **Método:** Estudo transversal descritivo realizado em um centro de terapia intensiva adulto de um hospital público universitário. Entre 2022 e 2024, avaliaram-se mensalmente a adequação dos alarmes por meio de auditorias dos parâmetros definidos em rounds multiprofissionais. A análise foi feita seguindo o Índice de Positividade Carter (IPC), que classifica a qualidade assistencial conforme percentual de adequação a boa prática, sendo: 90 a 99% considerado uma assistência adequada, 80 a 89% considerado assistência segura, e abaixo de 70% uma assistência indesejada. **Resultados:** O IPC médio inicial foi de 36%, classificando a assistência como indesejada mediante a escala. No ano de 2023, os resultados foram otimizados, alcançando um IPC médio de 88% durante o ano, classificando a assistência como segura. Em 2024, os dados obtidos do IPC atingiram 92,30%, indicando uma assistência adequada. **Conclusão:** Os resultados mostram uma evolução do IPC de níveis indesejáveis para níveis adequados, o que promoveu maior segurança ao paciente e destaca a evolução da cultura de segurança no gerenciamento dos alarmes. A padronização e os ajustes dos monitores conforme as necessidades do paciente são medidas essenciais para otimizar a vigilância clínica e reduzir falhas na detecção de eventos críticos.